

O IMPARCIAL

ANNO I

Florianopolis, 30 de Janeiro de 1916.

ORGÃO INDEPENDENTE.—Estado de Santa Catharina—PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

N. 5

Expediente d'“O IMPARCIAL”

Redactor A. C. Gonçalves.

— Assignaturas —

Anno. 2\$500

Semestre. 1\$500

Numero avulso . . . \$100

Toda correspondencia para este jornal deverá ser endereçada à Redacção d'O Imparcial. — Posta Restante. — Florianopolis*.

A campanha nos sertões

Ha dois annos que, nas margens do Taquarussú, formou-se o primeiro agrupamento de sertanejos, que, obedecendo cegamente a um espertalhão conhecido por José Maria, passavam os dias em continuas orações e em praticas supersticiosas.

Julgavam-se felizes e nos productos da lavoura tinham o seu alimento.

Não era avultado o numero dos que se deixavam illudir por José Maria, nem inabalavel sua fé na doutrina do *santo*.

Um missionario, com carinho e conselhos de amigo, tel-os-ia, facilmente, convencido que seguiam um caminho escabroso.

Alguem, porém, pensou ver nesse ajuntamento de homens até então inoffensivos um espectro vingador de arbitrariedades e injustiças e entendeu que devia fazel-o desaparecer, a ferro e a fogo, afim de que a paz voltasse ao seu espirito apavorado.

Pediui forças e estas não se fizeram esperar.

Um forte contingente da policia catharinense, perfeitamente equipádo e municiado, marchou para Curitybanos.

Ameaçados em suas vidas e liberdade, as victimas da ignorancia abandonaram seu acampamento de Taquarussú e guiados pelo *mestre*, procuraram logar em que podessem, livremente, professar seus ensinamentos.

Venceram muitas leguas de caminho, ora por veredas sombrias, ora pelo denso mattagal, e em pouco tempo se achavam no Irany, já então armados e promptos á resistencia, aconselhada pelo individuo que explorava a rusticidade d'essa pobre gente.

Atacados pela policia do Paraná, luctaram, matando-lhe o bravo commandante João Gualberto, abandonado, covardemente, com alguns companheiros, pelos seus subalternos.

Criminosos que se tornaram nessa peleja, sabiam que rigorosa seria a punição.

Precisavam luctar em defeza da liberdade. Armaram-se melhor e chamaram ao seu seio amigos e parentes, que, em massa, acudiram ao appello, uns convencidos que só o *santo* os poderia salvar, outros visando uma desforra da perda de entes queridos no combate de Irany e ainda outros que não haviam esquecido os desatinos da policia do visinho Estado que, annos antes, tinha invadido suas terras.

Voltaram a Taquarussú e alli os reteve o fanatismo da maioria.

Construiram, a custa de muita dedicacão e trabalhos, centenas de casas de madeira tosca, em symetria, em ruas lar-

gas, e uma igreja como signal de sua fé. Prevendo a tormenta, levantaram trincheiras nos arredores da colonia que haviam fundado.

Era tempo ainda de exilar o morticínio de patricios.

Mandasse o governo guarnecer as circumvisinhanças do logarejo, impedindo a entrada de armas e garantindo as propriedades alheias, e a instrucção e o Evangelho reconduziriam esses transviados ao bom caminho.

Não quizeram, porém, os mantenedores da ordem adoptar esta medida imposta pelos sentimentos de humanidade.

A metralha e a artilharia entraram em acção e o incendio terminou a obra de destruição do reducto de Taquarussú. Mulheres, que tinham como unico crime o acompanharem no perigo filhos, esposos ou irmãos, tendo nos braços tenras creancinhas, ficaram sob os escombros do reducto.

Poucos foram os homens que não conseguiram escapar.

Mataram-lhes as esposas queridas, filhinhos que eram os seus encantos, irmãs e mães carinhosas, e elles, que tambem sabiam amar e soffrer, jamais abandonaram a idéa de luctarem sem treguas até satisfazerem o desejo de vingança. Quem lhes poderá condemnar por isto? Na simplicidade de seus costumes, nas suas choupanas, onde habitava a miseria, nunca lhes tinham ensinado que o Martyr do Golgotha, pregado á cruz, exemplificara o perdão.

De braços abertos acceitaram em sua companhia todos os criminosos que os procuraram e, espalhados pelos sertões, formaram reductos em diversos pontos. Occultos na ramagem,

do copado arvoredado e nas curvas dos atalhos esperavam o combate, que, em muitas occasiões, lhes foi favoravel.

O modo como eram tratados os que cahiam em poder das forças legaes ou que, menos animosos, vinham a ellas se apresentar, augmentava-lhes a disposição para a lucta.

Cerca de cinco mil homens do exercito nacional estiveram de armas na mão contra os sertanejos. Por diversas vezes para todos os recantos do paiz foi transmittida a agradável noticia do termo da campanha. Os *pacificadores* recebiam centenas de telegrammas de felicitações pelo triumpho. Mas oh! decepção! Dias depois, novo combate e mais alguns brasileiros que desapareciam do scenario da vida.

Assim, prolongou-se por dois annos a sangrenta campanha que podia ter sido evitada e que custou a vida de bravos officiaes e praças do nosso exercito e a centenas, talvez milhares, de sertanejos, em grande parte victima de sua rudeza.

Enfraquecidos pela fadiga e pela fome, ha muito que esses desgraçados teriam deposto as armas se não fóra o receio de terem a mesma sorte de companheiros que, confiando na garantia de vida que a Lei offerece aos prisioneiros, se apresentaram ás forças legaes e que foram friamente assassinados pelos bandidos de Pedro Ruivo e por capangas de chefes que não souberam corresponder á confiança nelles depositada pelo governo da Republica.

O capitão Euclides de Castro, official que honra sobremaneira o nosso Regimento de Segurança, alliando á bravura e intrepidez um coração em que os sentimentos bons têm guarida, achou que era chegado o momento de pôr fim á lucta fratricida que deu occasião para serem commettidos os maiores delictos.

A' frente de 200 denodados, atacou o ultimo reducto dos bandoleiros e, quasi sem resistencia, tomou-o.

A' victoria não se seguiram os fuzilamentos, não; após o triumpho, o capitão Euclides de Castro tratou de consolar os vencidos, confortando-os na adversidade.

O capitão Euclides de Castro merece os applausos do povo.

A população d'esta Capital cumprirá um dever de civismo recebendo-o, quando regressar a esta capital com todas as manifestações a que tem direito um heroe.

O seu triumpho foi completo; fez voltar a paz ao nosso Estado, tratou com solícitude os vencidos e não empanou o brilho do seu glorioso feito com o sangue de patricios.

Além das barbaridades de Canudos, magistralmente descriptas pela penna fulgurante de Euclides da Cunha, dos fuzilamentos de 1894 e do tombadillo do "Satellite", e das atrocidades da ilha das Cobras, a Historia terá de registrar e verberar as crueldades commettidas na campanha que acaba de findar.

Como digno da admiração e da gratidão do povo brasileiro, por sua bravura e magnanidade, a Historia inscreverá, em pagina de honra, entre os nomes de Leovegildo de Paiva, Julio Cesar e de alguns outros valentes chefes, o de Euclides de Castro, o pacificador dos sertões de Santa Catharina.

54. Batalhão

Regressou a esta capital, a 27 do corrente, o 54. Batalhão de Caçadores, que assignalados serviços prestou na lucta contra os bandoleiros.

A' distincta officialidade e praças da briosa unidade do exercito nacional, «O Imparcial» cumprimenta.

Por falta de espaço deixamos de publicar hoje um artigo da lavra do nosso joven conterraneo sr. João Melchiades de Souza, o que faremos no proximo numero do nosso jornal.

REPTO

Desejando o nosso jornal continuar na campanha que, em boa hora, encetou contra o jornal de maior *acceitação no Estado*, «O Clarão», reptamos os collaboradores d'aquelle *importante órgão de publicidade* a assumirem a responsabilidade do que escreverem contra o clero e as familias catholicas, assignando seus artigos, afim de não sermos obrigados a continuarmos, considerando-os, como até hoje, covardes e infames calumniadores. Enquanto não assignarem seus artigos e não provarem suas accusações, os collaboradores d'O Clarão não poderão ser classificados d'outro modo. Damos-lhes a palavra para se justificarem.

A Redacção.

O IMPARCIAL

Será distribuido amanhã esse nosso brilhante collega que está sendo publicado nesta capital, sob a abalisada direcção do nosso distincto collega sr. Amphiloquio de Carvalho Gonçalves.

«O Imparcial», tem conquistado lugar de destaque na nossa imprensa local, pela attitude correcta e desassombrada que assumiu na deteza da religião catholica, que é a religião de todos os brasileiros.

Ha, entretanto, jornaes, que, embora sendo catholica a maioria de seus assignantes, não trepidam em offender as crenças alheias ou a silenciar sobre os principaes actos da igreja, onde toma parte toda a população. E' a verdadeira conspiração do silencio.

Si os catholicos estivessem compenetrados de seus deveres, talvez fossem tratados por outra fórmula!...

(D'«A Epoca», de 15 de Janeiro.)



Miseria e dor

O pranto que aflorar tu vês, constantemente,
Do meu tristonho olhar sem luz, esmaecido,
Não é recordação de um louco amor nascido
De algum beijo deposto em rubro labio ardente.

Não é, doce querida. Ha muito que esquecido
Me foi todo o passado, e della ha tão sómente
A luz sacramental do amor que por mim sente
Teu puro coração, em magoas denegrido.

Dizer-te agora eu vou a causa de meu pranto;
Preciso que a tua alma, a que minha idolatra,
Conheça a vil razão porque padeço tanto.

A dor que me crucia esmaga e me consome,
Que o coração me fere e me tortura e mata,
E' ver meu pobre filho a soluçar com fome.

Trajano Margarida



Que dois...

Ao passar, em uma d'essas noites cálidas, pelo jardim «Oliveira Bello», assisti o desenrolar de uma *fita* importante, da qual dou uma ligeira descrição.

Em minha frente caminhava um senhor que julgo ser mercader de traficancias e objectos de uso. Ao encontrar-se com um *lastimavel* homem, pois a tosse suffocante que o martyrisava e os seus passos lentos demonstravam que está proximo a receber o *salvo conducto* para o Além, fez um alarido surdo, semelhante ao *bater de um martello de madeira* e disse:

—E's um quidon, nenhum prestimo tens para jornalista.

E' boa! Estás enfadado comigo pelo que vejo...

—Não estou enfadado, estou indignadissimo.

E' boa! Se é serio que estás

falando, diz-me o porque dos teus melindares.

— Ainda me perguntas? Qual o motivo porque não publicaste no nosso jornal o artigo que mandei?

— Ah! comprehendo agora, porém isso não é motivo para ficares indignado, pois deixei de publical-o para evitar.. contrariedades e desgostos.

— Desgostos?

— Sim, meu caro amigo.

— Exijo que me expliques o teu modo de proceder e desde já te aviso que não mais rabiscarei no nosso jornal.

— Não me faças isto, pois bem sabes que és a alma do jornal e o clarão de minhas idéas.

Vamos ao caso, preciso de explicações immediatas.

Mas... são cousas particulares que não posso dizer-te.

— Bem, pela ultima vez te aviso que não *clarearei* mais o

nosso jornal e que além das nossas relações estarem completamente cortadas, quero parte do material, visto que contribui com meus cobres.

— D'esta tórma me collocas n'uma situação difficil.

E' o que tenho a dizer-te e no mais... boa noite.

— Mas, por piedade, me escuta um momento.

— O que pretendes?

— Vou confessar-te a verdade. aqui que ninguem. nos ouve. Os teus artigos são atrevidos, calumniadores e insolentes, e n'aquelle procuras discussão com um quizenario caróla, o que absolutamente quero evitar, como outr'ora evitei com um «petardo» que bastante me ia prejudicando...

— O que tenho eu com isto?

E' claro que tu nada tens, porém eu, meu caro amigo, que inderidamente percebo uns *cobres* por nunca ter ido a campanha...

— Isto nada tem com o meu artigo.

— Se não tem porque não assignastes o teu nome? Demais o governo da Republica está n'um córte que... até já *sonhei* que tinha *vellado* aquelles meus *arames*. Tu tambem deves ter muito cuidado...

— Porque?

— Ainda me perguntas? Quem tem janellas e telhas de vidro...

— Basta. Que és um beocio covarde, comprehendi eu ha muito tempo. Tu só tens servido de *testa de ferro*, de um *instrumento vil*, para tudo e para todos, és uma alma de lodo embutida em um carcassa impres-tavel.

— Ao pronunciar as ultimas palavras, retirou-se bruscamente, gesticulando, caminhando apressadamente como quem fóra atacado de uma crise nervosa, ao passo que o outro, caminhando lentamente, como se nada houvesse acontecido, dirigiu-se para o Café Popular. Alli, com a maior calma possivel, entabolou palestra com alguns amigos. Tableau.

Vigilante.

A GUERRA ACTUAL

A guerra continúa, e com ella a destruição e a carnificina, aggravando, cada vez mais, as difficuldades de vida aos povos que se empenham na luta.

Eu, d'aquem oceano, imagino, embora fracamente, o que se passa além, onde reinam a dôr, o desespero e o odio...

Parece, mesmo, se me deparam ante os olhos as cidades em ruinas que cobrem (quem sabe?) innumerados cadaveres,—innocentes victimas do orgulho e da ambição d'um homem que vive para a guerra, que trabalha para as conquistas!

A palavra *guerra* encerra, já, a barbaria e a crueldade; mas a guerra actual excede as demais em atrocidades...

Na guerra que hoje se desenrola nos campos europeus e que ensanguenta a historia do povo laborioso d'aquelle continente notam-se factos deshumanos, que são o superfluo da barbaria!

Na guerra actual o poderoso não luta ómente para defender os seus direitos, sinão para impôr ao fraco ou mesmo ao que o iguala em poder, a escravização, o jugo, a sujeição.

E isso o faz elle por meio de instrumentos *sobrehumanos* que só mesmo elle os póde construir, pois que—como já disse—só vive para a guerra, só trabalha pelas conquistas!...

Elle, no seu orgulho de poderoso, foi levado, pela sua ambição, de encontro a um adversario que, embora desprevenido, obrigou-o a lançar mão de toda a força que possuía.

E eil-o, então, planejando uma trahição a outro que lhe era muito inferior, em poder e que, julgava elle, se humilharia ante ás suas forças...

E' que o poderoso sentia a necessidade do auxilio desse fraco humilde para poder agredir traiçoeiramente e quiz impôr esse auxilio...

Mas o humilde, com ser muito mais fraco, era muito mais hon-

rado, muito mais fiel aos deveres proprios e resistiu á aggressão brutal!

O poderoso, porém, não se deu por vencido... Não; a sua espada não a baixaria elle ante opposições, por maiores que fossem!

E resolveu, assim, lançar-se contra o humilde e destruir-lhe todas as propriedades; por meio do fogo e dos instrumentos extraordinarios que possuía, esquecendo que, com fazel-o, manchava historia de sua patria, tão gloriosa, tão laureada—onde figuram nomes, sempre lembrados, de sabios philosophos, acrescentando-lhe um conjuncto de atrocidades innumeradas e deshumanas, acompanhadas pela phrase:

«Tratados são pedaços de papéis, que se queimam até mesmo á pequena chamma d'uma vela!...

Gustavo Neves.

N. R.—Imparciaes como somos em todos os assumptos que ventilamos, publicamos o artigo supra em attenção ao seu autor, joven de extraordinaria força de vontade que nos tem auxi-

liado bastante com sua collaboração, sem, contudo, estarmos de accordo com todas as idéas expendidas no mesmo artigo. Reprovamos a invasão da Belgica, a destruição de Louvain, do carrilhão de Malines, da cathedral de Reims, etc., pelas forças allemães; melhor, porém, não tem procedido a Inglaterra violando a autonomia da legendaria Grecia e não respeitando o sigillo da correspondencia allemã conduzida por navios neutros. Com a publicação do artigo do Sr. Gustavo Neves, pomos as columnas do nosso jornal á disposição das pessoas que quizerem externar seu modo de pensar sobre a conflagração européa, com a condição, porém, de trazerem os artigos, além do pseudonymo, a assignatura do autor, para uso da redacção.

PRELUDIOS VESPERTINOS é o titulo d'um livro de versos que acaba de publicar o nosso intelligente conterraneo Nicoláo Nagib Nahas.

Agradecemos ao joven poeta o exemplar com que distinguiu a redacção do nosso jornal.

A TENTAÇÃO

Santan levou Jesus no cimo da montanha:

—E' meu tudo o que vês disse mostrando o mundo;
Tinha na vóz sinistra uma alegria estranha
E uns brilhos infernaes no escuro olhar profundo.

—Pois bem! partilharás do meu poder immenso,
Mas segue-me ... e Jesus, o ideal do soffrimento,
Ergueu o triste olhar á luz do firmamento
E como que ficou n'um extase suspenso.

—Mas segue-me, bradava o tentador eterno
Com o encanto fatal das seducções do inferno;
Jesus voltou a face e respondeu-lhe—NÃO!

Ao escutar-lhe a vóz, aquella vóz divina,
Rolou pela montanha a serpe viperina
E a terra estremeceu febril como um trovão.

Macedo Papança